

A pesquisa nos critérios de avaliação da CAPES e a formação do professor de Odontologia numa dimensão crítica†

A abordagem social das pesquisas e das produções científicas e a abordagem tecnológica com enfoque para a melhoria do campo social contribuem para uma formação crítica do professor de Odontologia.

Adriana de Castro Amédée Péret*, Maria de Lourdes Rocha de Lima**

* Doutoranda pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: adperet@hotmail.com.

** Professora Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar nos critérios de avaliação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para a área de Odontologia as diretrizes referentes à pesquisa e sua influência na formação do docente em Odontologia, buscando identificar os limites e as possibilidades para o desenvolvimento de uma formação docente crítica e voltada para o social. Formação essa que contribua para a constituição do docente em Odontologia capaz de formar cidadãos críticos, que lutem por uma Odontologia Social. Para o desenvolvimento desta investigação utilizamos como recurso metodológico o estudo de documentos mediante a análise de conteúdo². A análise realizada apontou para a existência de barreiras para o desenvolvimento da formação do professor de Odontologia comprometida com as questões sociais e, conseqüentemente na perspectiva crítica. Isso pode ocorrer, visto que os critérios de avaliação da CAPES apresentam uma forte tendência produtivista, devido à valorização do afastamento do Estado do financiamento das pesquisas e da tendência da internacionalização. Por outro lado, pode-se encontrar nos critérios de avaliação a possibilidade de transpor estes obstáculos mediante a incorporação da pesquisa educativa (pedagógica), por meio da articulação ensino e pesquisa e, assim desen-

volver competências como a crítica e a reflexão que podem contribuir para uma formação docente numa dimensão crítica.

DESCRITORES

Pesquisa em Odontologia. Docentes de Odontologia. Educação em Odontologia.

A introdução da pesquisa na formação docente apresenta-se como elemento importante para que o professor desenvolva competências e habilidades que o capacitem à geração de novos conhecimentos, de novas tecnologias e do desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo. Nesse sentido, a pesquisa deve ser trabalhada tanto no princípio científico quanto no educativo¹²⁻¹⁴.

No tocante à incorporação da pesquisa na formação do professor de Odontologia, de uma maneira geral, essa tem sido realizada por meio da perspectiva científica. Os programas de pós-graduação *stricto sensu*, local onde se dá a formação do docente em Odontologia, estão voltados para a pesquisa tecnológica e para a especialidade. Poucos são os programas que incluem a pesquisa educativa (pedagógica) em seus currículos¹⁷. Quando essa é incluída, muitas vezes, tem ficado restrita à disciplina de Didática de Ensino Superior, como se a disciplina por si só preenchesse a

¹ Este estudo foi apresentado como painel científico do XII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE, 2004, realizado em Curitiba, Paraná.

formação pedagógica do futuro docente.

A introdução da pesquisa educativa na formação do professor de Odontologia é um aspecto importante a se buscar, pois permite o desenvolvimento da crítica e da reflexão, competências importantes quando se deseja a formação de futuros odontólogos com enfoque crítico, reflexivo e humanístico, como é destacado no perfil do profissional de Odontologia preconizado nas Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia⁴ (Parecer CNE/CES nº 1.300, de 06/11/2001). Esse novo perfil tem sido apontado como elemento necessário para alcançar uma prática odontológica que leve à melhoria da saúde bucal da população, visto que a prática vigente tem sido ineficaz, sendo as doenças bucais problemas que afligem grande parte das pessoas¹⁶.

Nesse sentido, torna-se importante, não só a incorporação da pesquisa educativa na formação do professor de Odontologia, mas também que a pesquisa científica seja trabalhada para o benefício social, ou seja, que o conhecimento que gera tecnologia gere também qualidade de vida²⁰.

Portanto, a incorporação da pesquisa educativa e o desenvolvimento da pesquisa científica com enfoque social, são aspectos que podem colaborar para a formação do professor de Odontologia numa dimensão crítica. Formação essa que contribui para a constituição do docente em Odontologia capaz de formar cidadãos críticos, que lutem por uma Odontologia Social. Tendo em mente que os professores como intelectuais, na concepção de Gramsci, podem ser agentes orgânicos “difusores de determinadas concepções do mundo, que expressam interesses e projetos das classes sociais fundamentais, promovem uma ‘reforma intelectual e moral’ na sociedade”²¹.

A partir dessa perspectiva, o estudo aqui apresentado buscou analisar nos critérios de avaliação da CAPES para a área de Odontologia as diretrizes referentes à pesquisa e sua influência na formação do docente em Odontologia. A análise dessa política educacional foi realizada visto que o currículo dos cursos de pós-graduação, que formam os docentes em Odontologia, são muito influenciados pelos critérios de avaliação determinados pela CAPES.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Para a realização deste estudo, foi desenvolvida uma pesquisa baseada na análise dos documentos de avaliação da CAPES que estão relacionados com a área de Odontologia. Os documentos analisados fo-

ram^{5,6,8}:

- a)** quesitos, indicadores e critérios para avaliação trienal da grande área de Ciências da Saúde – 1998-2000;
- b)** quesitos, indicadores e critérios para avaliação trienal da grande área de Ciências da Saúde – 2001-2003;
- c)** documento de área/Odontologia – 1998-2000;
- d)** critérios de avaliação/Odontologia – 1998-2000;
- e)** documento de área/Odontologia – 2001-2003;
- f)** critérios de avaliação/Odontologia – 2001-2003.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram formuladas questões e proposições orientadoras do estudo. Situamos a investigação nas questões referentes ao desenvolvimento da pesquisa e da tecnologia e na relação ensino e pesquisa, tendo por proposição que, a abordagem social dada à pesquisa e à geração de tecnologia, bem como a articulação ensino e pesquisa podem contribuir para a formação crítica do docente em Odontologia.

A pesquisa documental foi realizada utilizando a análise de conteúdo². Para o desenvolvimento dessa análise, foram selecionadas categorias, para serem identificadas nos documentos, discutidas e contextualizadas de acordo com as questões e objetivo desta investigação. Dois tipos de categorias, classificadas como categoria pedagógica e categoria política foram utilizadas.

A categoria pedagógica, é apresentada neste trabalho, como o conjunto de proposições que podem estar relacionadas com a visão de pesquisa como elemento importante para o desenvolvimento da crítica, da reflexão e da interpretação dos processos sociais de saúde bucal. Esses significados tornam-se importantes para que o professor de Odontologia possa desenvolver habilidades e competências que reflitam o papel dele como agente capaz de contribuir para o desenvolvimento de uma Odontologia voltada para o campo social.

A categoria política, por sua vez, é apresentada neste estudo, como o conjunto de proposições relacionadas com a dimensão social das políticas educacionais, voltadas para a inserção social da saúde bucal. Essa dimensão torna-se importante para que a formação do professor seja trabalhada considerando-se a perspectiva social. Acreditamos que essa direção possibilitará o desenvolvimento de uma consciência crítica, capaz de levar o professor a praticar uma Odontologia para as maiorias sociais e construtora de uma práxis política.

Com efeito, as categorias pedagógica e política

foram utilizadas, como parâmetro para avaliar a formação docente. Assim, procuramos identificar o tipo de modelo odontológico que vem sendo fortalecido: se é o tradicional, que visa à acumulação de conhecimentos e tecnologia, ou o crítico, que implica o compromisso ético com a saúde coletiva da população brasileira.

A PESQUISA NOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA CAPES PARA OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Com relação ao enfoque dado à produção científica e tecnológica, encontramos nos documentos estudados alguns aspectos que podem afastar a perspectiva social da pesquisa e da tecnologia, são eles: a tendência do Estado para afastar-se do financiamento das pesquisas e a tendência da internacionalização. Isso pode levar o conhecimento científico e a tecnologia gerada pelas pesquisas desenvolvidas na pós-graduação *stricto sensu* na área odontológica não serem desenvolvidos para a melhoria da qualidade de vida.

Em relação à tendência do afastamento do Estado do financiamento das pesquisas, pudemos observá-la nos critérios referentes à atividade de pesquisa quando, então, é valorizada a captação de recursos financeiros de outras fontes nacionais e internacionais. A diversificação da fonte de financiamento abre espaço para que o setor privado financie as pesquisas. Isso pode pôr em risco a autonomia universitária no que tange ao tipo e ao sentido das pesquisas desenvolvidas, podendo elas se voltarem para o interesse privado das indústrias nacionais e internacionais e do mercado. Para Chau⁹ (2001), a submissão aos padrões neoliberais, que vem ocorrendo com o afastamento do Estado da responsabilidade pela pesquisa nas instituições públicas, subordina a geração de conhecimentos à lógica do mercado. Essa lógica, por sua vez, implica ausência do princípio democrático de autonomia e liberdade no que se refere à responsabilidade da utilização dos resultados científicos, pois a pesquisa não é determinada pelos pesquisadores nem pelo poder público, e sim pelo mercado. Entretanto, é importante relatar que a lógica do mercado já vem pautando a pesquisa odontológica, mesmo quando essa recebe financiamento público. Isso pode ser observado no estudo desenvolvido por Cormack, Silva Filho¹¹ (2000) sobre os trabalhos apresentados na XIV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO) em 1997. Esses autores, após analisarem os anais desse evento, constataram que a maioria

dos trabalhos recebeu financiamento público e, mesmo assim, poucos trabalhos apresentaram a temática social. A maioria deles privilegiava o estudo de desenvolvimento de materiais odontológicos que, muitas vezes acabaram beneficiando as indústrias.

A lógica empresarial que vem sendo incorporada na pesquisa, além de afastá-la do campo social também tem levado à valorização da quantidade em detrimento da qualidade das pesquisas. Nesse sentido, Coêlho¹⁰ (2003) ressalta que a lógica empresarial pela qual vêm se pautando os critérios de avaliação tem levado ao culto da quantidade de produção intelectual em detrimento da autonomia e da qualidade, ou seja, o trabalho intelectual tem sido desenvolvido com visão reducionista. A perspectiva de quantidade, segundo Santos¹⁹ (1996), pode incidir-se na avaliação de produtos mais facilmente mensuráveis, “como a produção de conhecimentos científicos (medida pelo número de publicações) em detrimento da formação do caráter dos estudantes”.

Outro aspecto que merece ser analisado é a tendência para a internacionalização, expressa nos critérios de avaliação. Nesse sentido, valorizam-se o intercâmbio do desenvolvimento de projetos de pesquisa com centros de excelência do exterior, a apresentação de trabalhos em eventos internacionais, a publicação de artigos em revistas Qualis A ou B internacional, a necessidade de os resultados das teses e dissertações serem publicados em revistas nacionais ou internacionais Qualis A ou B.

Tudo isso nos leva a refletir a respeito da direção dada ao conhecimento científico e tecnológico gerado pelas pesquisas, pois o enfoque regional e local delas pode estar sendo afastado e, conseqüentemente, o desenvolvimento de estudos voltados para problemas brasileiros. Preocupa-nos, ainda, se essa internacionalização tem ocorrido para a realização de estudos para o desenvolvimento de técnicas e materiais odontológicos reproduzindo o interesse das grandes indústrias internacionais que não condizem com a necessidade brasileira.

Além desses aspectos apresentados que podem afastar a perspectiva social da pesquisa científica e assim dificultar o desenvolvimento de uma dimensão crítica na formação do professor de Odontologia, há outro ponto que pode reforçar essa tendência. Nos critérios de avaliação é enfatizada a necessidade das linhas de pesquisa manterem coerência com a tradição acadêmica e/ou profissional da área de conhecimento. O ensino e a prática odontológica têm sido marcados pelo modelo flexneriano, com ênfase ao

tecnicismo e na valorização de tecnologias, sem se preocupar com o benefício social gerado pela pesquisa¹⁵. Portanto, essa coerência deve ser vista com cautela, pois poderá impedir o desenvolvimento de outros modelos com ênfase no campo social. Historicamente, a Odontologia tem sido desenvolvida desconectada das questões sociais e, as pesquisas odontológicas também têm acompanhado o perfil tecnicista e biologicista da profissão. Esse enfoque tecnicista da produção de conhecimento foi constatado por Cormack, Silva Filho¹¹ (2000), quando analisaram o perfil dos trabalhos contidos nos anais da XIV Reunião Anual da SBPqO em 1997. Os autores observaram que 88,3% dos 382 trabalhos apresentados relacionavam-se com áreas biológicas, com desenvolvimento de materiais e técnicas odontológicas, e poucos eram os que se relacionavam com a área social. Esse achado foi apresentado pelos autores como um alerta para a necessidade da inserção da temática social nos trabalhos científicos comprometidos com a melhoria das condições de saúde bucal da população. Essa mesma tendência é verificada nos trabalhos apresentados na XX Reunião Anual da SBPqO¹⁸, realizada em 2003, pois dos 1.905 trabalhos apresentados, apenas 21 foram catalogados como pesquisa de ação coletiva.

Partindo desses pressupostos, existe, então, o risco de não podermos trabalhar a pesquisa e a tecnologia de acordo com a proposição deste estudo, ou seja, a abordagem social dada à pesquisa e à geração de tecnologia pode contribuir para a formação crítica do professor de Odontologia.

Apesar da pesquisa estar sendo enfocada para a perspectiva científicista afastada do campo social, há nos critérios de avaliação um importante aspecto que deve ser destacado que pode transpor essa tendência. Embora os critérios de avaliação apresentem eixos que favoreçam a produção de pesquisas com enfoque técnico, há outros pontos com esses critérios que podem ser analisados na perspectiva do desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico voltados para a qualidade de vida e não apenas para o tecnicismo. Com efeito, nos critérios relacionados às atividades de formação, consta que se devem incluir disciplinas e atividades de formação tanto científica como didático-pedagógica. A formação, como se vê, não está vinculada apenas à perspectiva científica. O enfoque pedagógico possibilitará desenvolver competências que dêem, ao futuro mestre, condições para o desenvolvimento da crítica e da reflexão. Essas competências são importantes para que a formação voltada para os avanços da área possa ser trabalhada não só para fins tec-

nicistas, mas para o aproveitamento do desenvolvimento científico e tecnológico em prol das maiorias sociais. Este é um ponto importante. A propósito, segundo Sobrinho²² (2003), a avaliação deve não só observar se a universidade é útil ao desenvolvimento da indústria e da vida econômica, mas, principalmente, se a instituição pratica a justiça social.

Além desse aspecto encontrado que pode possibilitar o desenvolvimento da pesquisa pedagógica, há também nos documentos analisados outro eixo que permite que ela seja trabalhada no princípio educativo: a articulação do ensino com a pesquisa.

A articulação dessas funções educacionais, de acordo com André¹ (2001), permite o desenvolvimento da crítica e da reflexão. A busca do desenvolvimento dessas competências por meio dessa articulação, como já mencionamos anteriormente, é um importante fator para formação do professor de Odontologia pois, elas contribuem para a introdução de uma perspectiva pedagógica na formação desse docente. A falta de uma formação pedagógica vem marcando a formação desse professor ao longo da história da Odontologia. Isso pode ser observado desde os cursos pioneiros de Odontologia. Nesses, os professores eram os profissionais bem-sucedidos e disponíveis para ensinar¹⁷. Hoje, apesar da formação se estruturar a partir de um curso de pós-graduação, ainda persiste a falta da perspectiva pedagógica, ficando a formação do docente em Odontologia voltada para as especificidades da profissão. Isso pode ser confirmado no relatório do seminário “Pós-graduação: enfrentando novos desafios” promovido pela CAPES⁷, que conclui que nos “programas de pós-graduação em Odontologia, ainda persiste a idéia de fragmentação do conhecimento com a proposta de novos programas em áreas específicas, principalmente em novas especialidades”. Aponta, ainda, esse relatório, a necessidade de fortalecer a formação acadêmica nesses programas.

Nos documentos analisados, observamos a existência de alguns critérios que favorecem a articulação do ensino e da pesquisa. Nesse sentido, apontamos: a valorização da atuação dos docentes em atividade de ensino e pesquisa, a integração da graduação com a pós-graduação, o desenvolvimento de projetos de pesquisa interinstitucional e a inclusão da formação acadêmica.

Partindo, então, de todos esses aspectos levantados, podemos, assim, buscar a contribuição dessa integração para propiciar uma formação crítica do professor de Odontologia, conforme a proposição deste estudo: a articulação entre o ensino e a pesquisa con-

tribui para a formação crítica do professor de Odontologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cursos de pós-graduação, local onde se dá a formação do professor de Odontologia, recebem forte influência dos critérios de avaliação propostos pela CAPES. O modelo de avaliação proposto, apresenta-se, então, como um fator de extrema importância na definição do modelo de formação do docente em Odontologia.

Nesse sentido, é oportuno lembrar que o modelo de avaliação coloca-se a serviço de um pretendido modelo de educação. Por sua vez, um modelo de educação serve a uma concepção da sociedade. Assim, todo segmento hegemônico de uma sociedade e de um Estado cria instrumentos adequados para manter sua ideologia²². Na atualidade, o modelo de sociedade está fundamentado no ideário neoliberal, sob a lógica da eficiência, da produtividade, ou seja, do mercado. Esta lógica é a que tem fundamentado o modelo de avaliação.

Dentro da perspectiva neoliberal, o Estado tem se afastado cada vez mais das políticas públicas, e no caso da educação superior vem reduzindo o financiamento para as universidades. Isto tem ocorrido apesar da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96³ contemplar que a União deve prover os recursos para as universidades. Além disso, também tem sido estimulada a diversificação de fontes de financiamento, tendência que encontra-se em consonância com as diretrizes do Banco Mundial para a educação superior^{23,24}. Desta forma, o setor privado tem financiado essas instituições e direcionado as atividades nelas para o interesse do mercado.

Nos critérios de avaliação da CAPES para os programas de pós-graduação em Odontologia, podemos encontrar de forma marcante a valorização da busca de outras fontes de financiamento. Como consequência, a lógica do processo de avaliação proposto, tem se pautado, também, no interesse do mercado. Nesse sentido, as pesquisas têm sido desenvolvidas descomprometidas com as questões sociais. Além disso, ocorre também a valorização da produção de conhecimentos científicos medida pelo número de publicações em detrimento da formação do caráter dos estudantes, conforme aponta Santos²⁰ (1987).

Partindo desses pressupostos, existe, então, o risco de não podermos trabalhar a pesquisa e a tecnologia de acordo com a proposição deste estudo, ou seja, a abordagem social dada à pesquisa e à geração de tec-

nologia pode contribuir para a formação crítica do professor de Odontologia.

Nesse sentido, os critérios de avaliação da CAPES podem impor barreiras para o desenvolvimento de uma formação docente comprometida com as questões sociais e numa dimensão crítica. Ressaltamos, no entanto, a existência da possibilidade de transpor esses obstáculos mediante a possibilidade da articulação do ensino com a pesquisa em prover o desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo do docente em Odontologia. O desenvolvimento da crítica e da reflexão por meio da articulação do ensino e pesquisa, torna-se importante para que o professor de Odontologia desenvolva habilidades e competências que o levem a refletir o seu papel como agente capaz de contribuir para o desenvolvimento de uma Odontologia voltada para o campo social, como aponto na categoria pedagógica deste estudo.

Como pudemos apresentar, a análise dos documentos estudados aponta para a existência de barreiras para o desenvolvimento da formação do professor de Odontologia comprometida com as questões sociais e, conseqüentemente na perspectiva crítica. Isso pode ocorrer, visto que a pós-graduação tem sido influenciada pelo modelo produtivista de avaliação. Ressaltamos, no entanto, a existência da possibilidade de transpor estes obstáculos mediante a incorporação da pesquisa educativa (pedagógica), por meio da articulação entre ensino e pesquisa.

ABSTRACT

Research of the CAPES evaluation criteria and the dental faculty formation in a critical dimension

This study was designed to analyze among the CAPES (Coordination of Improvement of Personnel of Superior Level) evaluation criteria the directives concerning research and their influence on the dental faculty formation, aiming at identifying the limits and possibilities for the formation of critical faculty members. This formation may contribute to the creation of faculty members capable of educating critical citizens interested in the social aspects of dentistry. To achieve these objectives, a content analysis was carried out². The analysis showed obstacles for the formation of a dental faculty committed to the social aspects of dentistry, and, consequently, with a critical perspective. This occurred because there is a tendency towards productivism in the CAPES evaluation criteria, related to reduced research financed by the government and internationalization tendencies. On the other hand, some of the CAPES evaluation criteria can be modified

in order to overcome these obstacles through the incorporation of educational (pedagogical) research, and the combination of research and teaching.

DESCRIPTORS

Dental research. Faculty, dental. Education, dental. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. André MEDA. Pesquisa, formação e prática docente. *In*: André MEDA, organizador. O papel da pesquisa na formação e na prática de professores. Campinas: Papirus; 2001. p. 55-69.
2. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Persona; 1977.
3. Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas; 1997. 48 p.
4. Brasil. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Parecer nº 1.300, de 06 de novembro de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Odontologia. Diário Oficial da União, n. 233, seção 1, p. 25.
5. CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior. Documento de área de Odontologia/critérios de avaliação. Brasília: CAPES; 2003b [citado 2003 Mai 01]. Disponível em: URL: <http://www.capes.org.br/>.
6. CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior. Perfil da pós-graduação. Brasília: CAPES; 2002 [citado 2002 Out 01]. Disponível em: URL: <http://www.capes.org.br/>.
7. CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior. Pós-graduação: enfrentando novos desafios. INFOCAPES 2001;9(2-3):5-112.
8. CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior. Quesitos, indicadores e critérios para avaliação trienal da grande área de Saúde. Brasília: CAPES; 2003a [citado 2003 Out 01]. Disponível em: URL: <http://www.capes.org.br/>.
9. Chauí M. Escritos sobre a universidade. São Paulo: UNESP; 2001.
10. Coêlho IM. Educação superior: por uma outra avaliação. *In*: Dourado LF, Catani AM, Oliveira JF, organizadores. Políticas e gestão da educação superior: transformações recentes e debates atuais. Goiânia: Alternativa; 2003. Parte II. p. 117-35.
11. Cormack EF, Silva Filho CF. A pesquisa científica odontológica no Brasil. *Rev Assoc Paul Cir Dent* 2000;54(3):242-7.
12. Demo P. Desafios modernos da educação. Petrópolis: Vozes; 1993.
13. Demo P. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados; 1996a.
14. Demo P. Pesquisa princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez; 1996b.
15. Marcos B. Pontos de Epidemiologia. Belo Horizonte: ABOMG; 1984.
16. Narvai PC. Odontologia e Saúde Bucal Coletiva. 2ª ed. São Paulo: Santos; 2002.
17. Perri de Carvalho AC. Ensino de Odontologia em tempos de LDB. Canoas: ULBRA; 2001.
18. Pesquisa Odontológica Brasileira (Brazilian Oral Research). 2003;17(Supl 2).
19. Santos BS. Da idéia da universidade à universidade de idéias. *In*: Santos BS. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 2ª ed. São Paulo: Cortez; 1996. Pt. 3, p. 187-233.
20. Santos BS. Um discurso sobre as ciências. Porto: Afrontamento; 1987.
21. Soares RD. Gramsci, o estado e a escola. Ijuí: Unijuí; 2000.
22. Sobrinho JD. Educação superior: flexibilização e regulação ou avaliação e sentido público. *In*: Dourado LF, Catani AM, Oliveira JF, organizadores. Políticas e gestão da educação superior: transformações recentes e debates atuais. Goiânia: Alternativa; 2003. p. 179-89.
23. World Bank. Higher education: the lessons of experience. Washington D.C.: World Bank; 1994.
24. World Bank. Higher education in developing countries: peril and promise. Washington D.C.: World Bank; 2000.

Acceto para publicação em 12/2004